

## Facebook: primeiros passos

**É** muitos já estão sabendo. Resisti, resisti, mas acabei me rendendo ao Facebook. Mais de 1.000 amigos em menos de duas semanas e um monte de explicações a dar.

Fiquei meio acanhado no início. Criei meu perfil na surdina, no aconchego do lar (já sei adicionar e confirmar solicitações de amizades, publicar no mural etc.).

Modernidade, quebra de paradigmas? Não sei ainda, mas a sensação é muito boa. Parecida com aquela de se colecionar (e muitas vezes completar) um álbum de figurinhas: encontrar as faces de velhos amigos (de escola, de bairro, de outros países), de parentes que não encontrava há muito tempo e de alunos, muitos alunos queridos (tanto os atuais quanto os mais antigos). E como tem gente que está no Facebook já há um bom tempo...

Algumas figurinhas, de fato, são

mais difíceis de serem encontradas. E quando aparecem, pode ficar aquela incerteza de um dos lados: será que aquele gordinho e velhinho é mesmo quem eu estou pensando? Ou seja, pode ficar a própria hesitação em se firmar a amizade (às vezes, nem tem foto para ser conferida).

Vale também o destaque para aqueles que sempre se veem no dia a dia (às vezes nem sabem o nome do outro) e que gostariam (ou não) de ser amigos.

Até parece o relato de um ET sobre o assunto

Vicia? Há controvérsias. Alguns disseram-me que o risco é só no começo. Um bom amigo meu do Face compartilhou comigo um link do site Olhar Digital (da UOL), intitulado: 'Dependência do Facebook preocupa mais do que vício em sexo e cigarro'. O estudo revelou que no topo da lista de dependências se encontra o alcoolismo. As

dependências de drogas como heroína e cocaína também se mantêm entre os primeiros lugares. Já o Facebook ficou em 16º no ranking, acima de outros inúmeros tipos de vícios (como sexo e cigarro). A mesma fonte cita que a frase 'dependência de Facebook' já foi utilizada centenas de milhões de vezes nos buscadores de internet.

Por outro lado, muitos têm reencontrado amigos de longa data, lembrado de paixões mal resolvidas etc. Por meio dessas lembranças nossos sentimentos dormentes voltam a ser retomados.

A boa capacidade de comunicação e expressão de um indivíduo, auxiliada ou não por mídias diversas, pode, sim, ser uma das explicações do sucesso profissional desse mesmo indivíduo. Precisamos conversar mais.

Nesse sentido, talvez as redes sociais possam ser um elemento adicio-

nal para fomentar um pouco da coragem que possa ainda estar enrustida nesse potencial de capacidade de comunicação e expressão.

Os medos dos tempos modernos são inúmeros. Muitos inclusive têm tido mais medo de viajar de avião. O poeta já escreveu que "foi por medo de avião que ele segurou pela primeira vez a tua mão..." Que tal então curtir, comentar, compartilhar, cutucar? O medo vai passar.

P.S.: Hoje é domingo de Páscoa. Ressurreição dos mortos. Sinto muitas saudades do meu pai, que ainda está muito vivo na minha memória. Amigo do peito, amigo secreto, amigo invisível no

meu Facebook.

José VICENTE CAIXETA FILHO é piracicabano  
josecaixeta@terra.com.br

JOSÉ VICENTE  
CAIXETA FILHO

